

CHEGO ONDE SOU ESTRANGEIRO, DE LOUIS ARAGON

J'ARRIVE OÙ JE SUIS ÉTRANGER - LOUIS ARAGON

OLIVEIRA, Laís Helena Luz¹

RESUMO: Trata-se de tradução para o português do poema "J'arrive où je suis étranger", de Louis Aragon. Louis Aragon foi poeta, jornalista e escritor francês, nascido em 1897, em Neuilly-sur-Seine, e falecido em 1982, em Paris. O escritor foi um dos criadores do movimento surrealista. Seu primeiro grande tema é o patriotismo e, o segundo, o amor, em especial por sua mulher Elsa Triolet.
PALAVRAS-CHAVE: tradução de poesia - Louis Aragon.

ABSTRACT: This work presents de translation of the Louis Aragon's poem "J'arrive où je suis étranger" into portuguese. Louis Aragon is a french poet, novelist and essayist, he was born in 1897, in Neuilly-sur-Seine, and he died in 1982, in Paris. The writer was also a founding member of the surrealist movement. Its first great theme is patriotism and the second is love, specially his love for his wife, Elsa Triolet

KEYWORDS: poetry translation - Louis Aragon.

Rien n'est précaire comme vivre
Rien comme être n'est passager
C'est un peu fondre comme le givre
Et pour le vent être léger
J'arrive où je suis étranger

Un jour tu passes la frontière
D'où viens-tu mais où vas-tu donc
Demain qu'importe et qu'importe hier
Le coeur change avec le chardon
Tout est sans rime ni pardon

Passe ton doigt là sur ta tempe
Touche l'enfance de tes yeux

¹ Laís Luz Oliveira é mestranda em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Email: laisluzoliveira@hotmail.com

Mieux vaut laisser basses les lampes
La nuit plus longtemps nous va mieux
C'est le grand jour qui se fait vieux

Les arbres sont beaux en automne
Mais l'enfant qu'est-il devenu
Je me regarde et je m'étonne
De ce voyageur inconnu
De son visage et ses pieds nus

Peu à peu tu te fais silence
Mais pas assez vite pourtant
Pour ne sentir ta dissemblance
Et sur le toi-même d'antan
Tomber la poussière du temps

C'est long vieillir au bout du compte
Le sable en fuit entre nos doigts
C'est comme une eau froide qui monte
C'est comme une honte qui croît
Un cuir à crier qu'on corroie

C'est long d'être un homme une chose
C'est long de renoncer à tout
Et sens-tu les métamorphoses
Qui se font au-dedans de nous
Lentement plier nos genoux

O mer amère ô mer profonde
Quelle est l'heure de tes marées
Combien faut-il d'années-secondes

A l'homme pour l'homme abjurer
Pourquoi pourquoi ces simagrées

Rien n'est précaire comme vivre
Rien comme être n'est passager
C'est un peu fondre comme le givre
Et pour le vent être léger
J'arrive où je suis étranger

Chego onde sou estrangeiro

Louis Aragon

Nada é tão precário quanto viver
Nada quanto ser é tão passageiro
É quase como gelo derreter
E para o vento ser ligeiro
Chego onde sou estrangeiro

Um dia passas a margem
De onde vens mas onde vais então
Amanhã que importa que importa ontem
Muda o cardo e o coração
Tudo é sem rima nem perdão

Passa na tua tèmpora teu dedo
Toca a infância como os olhos veem
Baixa as lâmpadas mais cedo
A noite por mais tempo nos convém
É o dia claro envelhecendo

As árvores são belas no outono
Mas da criança o que é sucedido
Eu me olho e me assombro

Deste viajante desconhecido
Seu rosto e seu pé desvestido

Pouco a pouco te fazes silêncio
Mas não rápido o bastante
Para não sentires tua dessemelhança
E sobre o tu-mesmo de antes
Cair a poeira do tempo

É demorado envelhecer enfim
A areia nos foge entre os dedos
É como uma água fria em torvelim
É como a vergonha num crescendo
Um couro duro corroendo

É demorado ser um homem uma coisa
É demorado renunciar totalmente
E sentes-tu as metamorfoses
Que se passam internamente
Dobrar nossos joelhos lentamente

Ó mar amargo ó mar profundo
Qual é a hora da preamar
Quanto é preciso de anos-segundos
Ao homem para o homem abjurar
Por que por que esse gracejar

Nada é tão precário como viver
Nada quanto ser é tão passageiro
É quase como gelo derreter
E para o vento ser ligeiro
Chego onde sou estrangeiro

